

A PSICOSE SOB A VISÃO ESPÍRITA

Christine Suzana Weiterschan

O homem é filho de Deus, está sob a Sua tutela e leis e traz consigo a centelha divina. Portanto, o caminho natural é ir rumo ao Criador. Esse é o destino inevitável, decorrente da lei de evolução. Esta é a grande e maior meta do Indivíduo. É estar ao lado do Pai, onde se encontrará por inteiro, se compreenderá e estará pleno e feliz, amando o Pai, a si e ao próximo.

Em “O Livro dos Espíritos”, capítulo X (Da lei da liberdade), tem-se as seguintes questões esclarecedoras:

Questão 844 - Do livre-arbítrio goza o homem desde o seu nascimento?

Há liberdade de agir, desde que haja vontade de fazê-lo. Nas primeiras fases da vida, quase nula é a liberdade, que se desenvolve e muda de objeto com o desenvolvimento das faculdades. Estando seus pensamentos em concordância com o que sua idade reclama, a criança aplica seu livre arbítrio àquilo que lhe é necessário. (KARDEC, 1987e, p. 435)

Questão 845 - Não constituem obstáculos ao exercício do livre-arbítrio as predisposições instintivas que o homem já traz consigo ao nascer?

As predisposições instintivas são do Espírito antes de encarnar. Conforme seja este mais ou menos adiantado, elas podem arrastá-lo à prática de atos repreensíveis, no que será secundado pelos Espíritos que simpatizam com essas disposições. Não há porém arrastamento irresistível, uma vez que se tenha a vontade de resistir. Lembrai-vos de que querer é poder. (KARDEC, 1987f, p. 436)

Questão 375 - Qual é na loucura a situação do Espírito?

O Espírito, quando em liberdade, recebe diretamente suas impressões e diretamente exerce sua ação sobre a matéria. Encarnado, porém, ele se encontra em condições muito diversas e na contingência de só o fazer com o auxílio de órgãos especiais. Altere-se uma parte ou o conjunto de tais órgãos e eis que se lhe interrompem, no que destes dependam, a ação ou as impressões. Se perde os olhos fica cego; se o ouvido, torna-se surdo, etc.

Imagina agora que seja o órgão, que preside às manifestações da inteligência, o atacado ou modificado, parcial ou inteiramente, e fácil te será compreender que, só tendo o Espírito a seu serviço órgãos incompletos ou alterados, uma perturbação resultará de que ele, por si mesmo e no seu foro íntimo, tem perfeita consciência, mas cujo curso não esta mais a lhe deter. (KARDEC, 1987b, p. 235)

a) Então, o desorganizado é sempre o corpo e não o Espírito?

Exatamente; mas, convém não perder de vista que, assim como o Espírito atua sobre a matéria, também esta reage sobre ele, dentro de certos limites, e que pode acontecer impressionar-se o Espírito temporariamente com a alteração dos órgãos pelos quais se manifesta e recebe as impressões. Pode mesmo suceder que, com a continuidade, durando longo tempo a loucura, a repetição dos mesmos atos acabem por exercer sobre o Espírito uma influência de que ele não se libertará senão depois de se haver libertado de toda impressão material. (KARDEC, 1987c, p. 235)

Questão 376 - Por que razão a loucura leva o homem algumas vezes ao suicídio?

O Espírito sofre pelo constrangimento em que se acha e pela impossibilidade em que se vê de manifestar-se livremente, donde o procurar na morte um meio de quebrar seus grilhões. (KARDEC, 1987d, p. 236)

Compreende-se com essas questões o quão as reencarnações são abençoadas e necessárias. O quão misericordioso é o Pai, que está continuamente perdoadando e aceitando de volta seu filho com os seus enganos.

O homem negando a condição de filho do Pai rebelar-se contra ele e, conseqüentemente, contra suas leis. É através das reencarnações, que vai recebendo de seu Pai oportunidades novas de corrigir-se, de acertar os seus passos. Incorrendo nos mesmos enganos, em muitas e muitas vidas, atrasa sua caminhada evolutiva. À medida que o ser reencarna, vai ampliando a sua consciência, vai amadurecendo e tornando-se responsável por suas atitudes. Quando não o faz, contraria sua consciência e a correção pode vir através da vivência de uma doença psiquiátrica.

As doenças, quer físicas ou psiquiátricas, surgem como oportunidade de avaliação de sua conduta. A doença é um retorno obrigatório para si. O voltar-se para dentro é difícil, pois o homem vive no mundo da ilusão, buscando no mundo material os prazeres, que acredita vão minorar as dores da sua alma. Permanece estacionado durante várias encarnações, repetindo comportamentos que tornam-se padrões individuais. Isto quer dizer que ele adquire uma maneira viciosa de agir. Muda-se a vida, o meio, a família, a profissão em cada encarnação e nada adianta quando o ser age de acordo com o padrão individual.

Freud salienta que o sujeito, ao buscar solução para uma dificuldade ou problema, responde sempre da mesma forma, de acordo com o que conhece e sabe. É a compulsão à repetição. Sempre volta ao mesmo ponto. Do ponto de vista espiritual, significa estar preso a um padrão vibratório do qual o ser não consegue sair. Nesse local encontra-se sempre com os Espíritos com os quais se afiniza.

O que significa sair do padrão ou mudar a sua forma de funcionar? Significa abrir mão da insegurança, do egoísmo, do orgulho, da vaidade, da crueldade, da maledicência, da inveja e de tantas outras dificuldades para libertar-se das correntes, as quais arrastam o ser para o mesmo lugar. Isso é arrancar das profundezas do Espírito essas “ervas daninhas”. Para reconstruir há que se ter boa vontade, mansidão, bondade, paciência, resignação e caridade em seus corações. Entender o “fora da Caridade não há salvação”. Aprender a olhar para si e para o outro com serenidade, compaixão e amor. É perceber que o outro, em sua vida, não é seu inimigo, e sim, irmão. É compreender que todos são filhos do mesmo Pai. Todos tem essa divindade dentro de si, mas, como o ser é influenciado pela matéria e pelo meio, esquece e, atavicamente, combate e ataca o outro, o irmão. O Espírito sabe a verdade, porém, estando reencarnado muitas das vezes não consegue a calma e a clareza necessárias para não ser envolvido pela energia da culpa, passando a ter medo do mundo. Por isso, projeta no outro a maldade, o ódio, a indiferença – desacertos cometidos em outras vidas.

Quando a desconfiança é característica marcante no indivíduo, se está diante de um ego sem recursos, nem forças, para impedir que o seu inconsciente, ou sua zona Espiritual propriamente dita, transfira pensamentos, idéias, imagens e condutas de vidas passadas ao consciente atual, desencadeando delírios persecutórios, alucinações visuais e auditivas. Quando incontroláveis o indivíduo pode ser ou receber o diagnóstico de psicótico. Muitos são tímidos e não conseguem estabelecer contatos interpessoais com facilidade. Mostram-se frios, distantes; sentem-se inferiores.

Uns têm o olhar errante e, quando encarados, desviam o olhar. Tem a sensação de serem seguidos na rua, no shopping ou em qualquer outro lugar.

Outros escutam vozes - de conhecidos e desconhecidos – que falam de forma indireta sobre o seu comportamento - seu núcleo persecutório -, dão-lhe ordens ou o acusam. Para eles, as pessoas fazem comentários a seu respeito. Acreditam que todos ao seu redor sabem de sua vida. Percebem, dentro de suas cabeças, os pensamentos alheios, levando-os a agir de acordo com os mesmos. Sentem que, quando obedecem às ordens dos outros, estes ficam satisfeitos. Todo psicótico, em um ou vários momentos, perde o contato com a realidade. Quando, por exemplo, assiste TV ou escuta rádio, personagens ou apresentadores falam para ele ou a seu respeito.

Colocam, nos outros, o poder que esses não têm: de “desligá-los” da vida real, não o deixando atuar livremente. Na adolescência e vida adulta não tem interesse em a vida afetiva sexual. Apresentam, portanto, dificuldades para manter um relacionamento afetivo duradouro e dificilmente contraem matrimônio. São adultos inteligentes sem perspectivas de futuro. Não crescem profissionalmente, pois não conseguem achar o fio condutor de suas vidas.

Foram crianças inteligentes e alunos bons mas, quase sempre, solitários. Não se sentem compreendidos pelos colegas e não tem interesse pelas brincadeiras dos amigos: preferem brincar só.

Há uma ruptura com o mundo atual. Cenas de seu passado delituoso aparecem em as alucinações e delírios. Quanto mais graves as faltas cometidas, mais severas são as reações.

Claro que se trata de distúrbios metabólicos das células nervosas que, como explicado pela ciência espírita, são as manifestações, mas não a causa. O corpo físico apresenta as conseqüências dos reflexos do Espírito que, através da dor, pode reconstruir os pilares de sua evolução.

Os sintomas esquizofrênicos podem, portanto, ser decorrentes de alterações no cérebro, de obsessões ou de disfunção perispiritual. Na maioria dos casos a causa é múltipla.

O cérebro, de suicidas em vidas anteriores, não tem a capacidade para pensar de forma clara. Por isso, trazem angústias de vidas passadas e desenvolvem, facilmente, uma psicose.

A doença mental decorre de núcleos energéticos adoecidos por impregnação de energias do passado que, na vida atual, encontram-se na zona consciente. Não se sabe como e quando surge o primeiro surto psicótico. O que se sabe é que a drenagem espiritual é feita via perispírito alcançando o corpo físico.

O Espírito (parte não material) permanece ligado ao Perispírito (parte semi-material; substrato onde estão registrados todos os acontecimentos de suas vidas anteriores, bons ou maus), quando desencarnado ou encarnado. Necessita, também, para o seu crescimento, de um arcabouço físico, seu corpo que é a parte material que adocece.

No livro Psicologia Espírita encontra-se uma explicação sobre a origem da doença mental.

Na enfermidade mental deve haver uma estrutura diferente daquelas dos exclusivos componentes orgânicos, pelo modo como os sintomas se instalam e se revelam. Como não temos na quase totalidade dos casos mentais a medida do equivalente somático, a tendência de avaliação deve ser transferida para as zonas das energias profundas ou do Inconsciente, que, para nós, nada mais é do que a própria zona Espiritual. (ANDREA, 1997, p. 100)

O homem é, pois, um ser bio-psico-sócio-espiritual, que precisa que as partes integrantes interajam umas com as outras, forma equilibrada.

De acordo com o capítulo V, da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID, em sua décima revisão (OMS, 2007, p. 303), os Transtornos mentais e comportamentais, os denominados desequilíbrios psíquicos são vários, classificados em onze grupos:

1. Transtornos Mentais Orgânicos, inclusive os sintomáticos;
2. Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa;
3. Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes;
4. Transtornos do humor [afetivos];
5. Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o “stress” e transtornos somatoformes;
6. Síndromes comportamentais associadas com distúrbios fisiológicos e a fatores físicos;
7. Distorções da personalidade e do comportamento adulto;
8. Retardo mental;
9. Transtornos do desenvolvimento psicológico;
10. Transtornos do comportamento e transtornos emocionais que aparecem habitualmente na infância ou na adolescência;
11. Transtorno mental não especificado.

Abordar-se-á a esquizofrenia, por ser o quadro psicótico mais grave. Segundo Novaes ela inclui

[...] delírios persecutórios, alucinações visuais, auditivas, perturbações afetivas, comportamentais irresponsáveis e imprevisíveis, discursos incoerentes, enfraquecimento da vontade, hipoatividade, hiperatividade, pobreza na comunicação, falta de cuidados pessoais, idéias delirantes, retraimento social, distúrbios de comportamento, psicose, manias, passividade e desejos suicidas. (NOVAES, 2004, p.125)

Os sintomas esquizoafetivos podem ser causados, como nos demais desequilíbrios psíquicos, por disfunções cerebrais, perispirituais ou por obsessão.

Muitas manias gestuais, a maioria das alucinações visuais, os delírios persecutórios causados por vozes estranhas, bem como certos tipos de sonhos, todos característicos da esquizofrenia se devem às influências diretas e insidiosas de espíritos vinculados perispiritualmente ao indivíduo encarnado. (NOVAES, 2004, p. 126)

Paulo relata que “o transtorno de humor (nova nomenclatura das psicoses maníaco-depressivas) e a esquizofrenia respondem pelos dois grandes grupos nosológicos (estudos das moléstias) da psiquiatria, acarretando uma gama de prejuízos tanto para o indivíduo como para a família e a sociedade de modo geral.” (PAULO, 2008, p.95)

As psicoses tem

suas gêneses no corpo físico com provável extensão ao corpo etérico. [...]

Nas lesões com tumores no cérebro ou arteriosclerose fica patente as consequências do passado no presente, ou seja, reajuste a tempo exato. Nesse caso a Lei do Carma atua como bomba relógio, detonando a tempo certo. [...] As psicoses sintomáticas por impregnação do SNC, por substâncias tóxicas tais como alguns medicamentos, drogas, venenos e outros, levam também a uma perturbação do cérebro, causando confusão mental e outros distúrbios mentais [...]. (PAULO, 1996, p. 100-101)

A psicose pode ser orgânica ou sintomática. Entre as orgânicas citam-se os traumatismos crânios encefálicos (TCE), o crescimento de tumor cerebral com atrofia da massa encefálica, as psicoses pós uso de drogas e venenos, a oligofrênica e a psicose senil.

Os oligofrênicos – pessoas com retardo mental - provavelmente usaram mal a sua inteligência em vidas passadas, por isto, encarnaram com limitação da inteligência.

Psicóticos genuínos são aqueles em que não há lesão orgânica. A doença origina-se no perispírito que molda o corpo físico deixando o registro no corpo mental inferior. O ser, assim marcado, apresenta uma pré-disposição mórbida. Quando o homem não segue os ditames de sua consciência e persiste em atitudes agressivas e infrações, surge o processo obsessivo através da sintonia com os desencarnados, que cobram-lhe os débitos passados. A obsessão ocorre via pensamento e utiliza o corpo mental.

A obsessão pode ser simples, fascinação ou subjugação. Na simples, ocorre de modificação das idéias até a execução das idéias a revelia da vontade, de maneira totalmente inconsciente. Na fascinação, a identidade do eu é atingida, o ser fica fraco e amolda-se a personalidade do obsessor. Na subjugação, o indivíduo perde totalmente a vontade e fica a mercê de seu obsessor.

O corpo visível do ser é composto de fora para dentro, de corpo físico, do duplo etérico, do corpo astral, do corpo mental inferior e do superior.

O corpo astral está relacionado às emoções, às paixões e desejos, à sede, à fome, e aos prazeres físicos e às dores.

O corpo mental vincula-se às manifestações intelectuais. Ele é dividido em superior - que armazena as experiências das vidas passadas, a vontade, a intuição e a memória. Não há sofrimento neste estágio – e mental inferior, onde pensamento é “concreto”. É nele que está registrado o livre-arbítrio.

Nas psicoses, é o mental inferior que apresenta-se adoecido. Nas neuroses a sede está no corpo astral – o mais próximo do corpo físico - portanto, doença menos grave. Por estar ligado às emoções, as doenças do corpo astral são menos graves e mais fáceis de serem tratadas do que os vícios e a estagnação mental.

O orientador espiritual Carlos registra, através da psicografia: “A psicose é a paralisação profunda do Espírito; é uma regressão psíquica momentânea num objetivo alienante do ser. ‘O morto’ revolve seus despojos, e situa-se doentia e de maneira incoerentemente prazerosa na fixação desse passado.” (SOUZA, 1996, p.79)

Ainda, segundo um amigo espiritual a esquizofrenia, pode ser assim entendida:

A esquizofrenia é apenas o nome
De uma doença crônica e duradoura
Onde a inteligência mal usada
Acompanha a crueldade moradora.

Ela invade o cérebro da criatura
Turvando-lhe a crítica da doença
E quando eclode, a certa altura
Não há recursos que a vença.

Tudo se torna ainda mais grave
Quando também ocorre a obsessão,
Pois a mente já comprometida,
Fica sob o jugo da nefasta ação.

É preciso que o remédio
 Cerceie na mente sua ação
 E que os sentimentos bons aconteçam
 Renovando a energia do coração.

Mas se não há do próprio doente
 Esforço para alcançar sua sorte
 Ele chegará ao desencarne
 E a obsessão o acompanhará na morte.¹

De acordo com Andrea, “As psicoses representariam os mais severos quadros das doenças mentais com multiplicidade sintomática, quase sempre associada em complicações psicológicas, de modo a traduzir em graves e profundas lesões psíquicas.” (ANDREA, 1992, p.111)

Segundo Dr. Jaspers, a psicose pode ser definida como

[...] a alteração radical da personalidade, que consiste em uma ruptura da continuidade da vida psíquica, a perda do juízo crítico da realidade e da consciência da enfermidade, ou seja, é uma desestruturação profunda do pensamento, podendo levar as alterações afetivas, cognitivas, da senso percepção e do juízo crítico dispendo às perturbações nas relações interpessoais e do comportamento. (JASPERS, 1985, p. 205)

Tanto as definições psiquiátricas quanto as espirituais mostram que nestes transtornos, o sujeito gasta a vida inteira - uma reencarnação ou mais de uma - para expurgar seus sintomas. Pode-se avaliar o quão profunda são as marcas deixadas no psiquismo do indivíduo. A vida é totalmente limitada.

Não há vida social, nem amigos, não há vida afetiva, nem sexual. Geralmente não existe relacionamento afetivo, nem afetividade, mas em existindo, o esquizofrênico não consegue expressá-la, por ter, à nível da consciência, conflitos conseqüentes de passado delituoso. Tudo o que se vê em um esquizofrênico é oriundo do próprio Espírito. O individuo vive só; debatendo-se diariamente com os seus sintomas.

Quanto mais cedo os sintomas aparecem, mais grave é a doença. Do ponto de vista espiritual, mais pesados foram os delitos. Na visão psiquiátrica, o ego ainda frágil não consegue barrar a expressão dos delírios para o mundo externo – seu papel primordial. A estrutura da personalidade é frágil. Os delírios e as alucinações e toda sintomatologia aparecem e permanecem por longo tempo. Com

¹ Mensagem de “Um amigo espiritual”. Psicografado na reunião de captação do HEAL, do dia 13/07/2010, por Roberto Lúcio Vieira de Souza.

o decorrer dos anos, a sintomatologia vai cedendo, dando lugar a demência.

Os delírios e alucinações ocorrem quando, o doente encontra seus desafetos do passado. O Espírito culpado padece no corpo atual as “maldades e atrocidades” pretéritas. Compreende-se o porque de a doença ser incurável e que a atual encarnação, serve apenas para a melhora dos sintomas que serão transferidos para uma vida posterior, se não forem totalmente expurgados.

É uma vida solitária, porque o sujeito está sempre envolvido consigo próprio, não deixando espaço para o outro. Quando esse contato ocorre, é visível a pobreza afetiva, pois não consegue sustentar um relacionamento profundo e duradouro. A doença sempre fala mais alto. Quem acompanha de perto um doente sente tristeza ao ver como o sujeito está enredado no seu labirinto - cujo arquiteto foi ele mesmo – sem achar a saída.

A capacidade laborativa é limitada, visto que a psicose ataca, principalmente, o pensamento, reduzindo a produção.

Como são infratores repetitivos das leis divinas, têm que ser contidos, para não caírem em novas tentações.

A doença é, pois, uma oportunidade divina de reflexão e mudança de parâmetros. É uma alerta. Quando o doente entende que não é uma vítima, mas sim o autor de seu desequilíbrio está a caminho da cura, que se dará quando a causa estiver sanada, isto é, a consciência estiver livre de cobranças dos erros do passado. E, no caso do psicótico, é feita concretamente, através de sua doença.

Hellinger salienta o reconhecimento que se deve ter pela vida, não só os doentes mentais mas todos os seres humanos. Aconselha o psicótico a reverenciar-se diante do Pai Celestial e dizer: “obrigado Pai pela vida que me destes”. Vê-se que, em algumas pessoas, aparecem traços de mudanças, quando buscam curvar-se diante do Pai, apesar de serem muito fortes as marcas de rebeldia diante da paternidade divina. Não aceitam serem filhos e desejam sentar-se ao lado do Pai, criando e produzindo, como se fossem o próprio Deus.

Hellinger, com muita propriedade diz: “A reverência ao pai é o assentimento à vida como a recebi, pelo preço que a recebi, e ao destino que me é predeterminado. A reverência ultrapassa os pais. É o assentimento ao próprio destino, às suas chances e aos seus limites.” (HELLINGER, 2005, p. 138)

O destino do homem é o de ser feliz, pois foi criado para ter a felicidade como o seu patrimônio e direito natural. Quando reconhecer em nível de consciência

que todos são filhos do mesmo Pai e compreender que a felicidade do irmão é também a sua, já estará caminhando em novos passos.

Felicidade é estar com a vida social, familiar, psíquica e espiritual harmônica e ajustável às diversas situações da vida.

Estar feliz é uma conquista, um trabalho interior de várias encarnações. Não é um trabalho de curto prazo. É o resultado de um esforço de autoconhecimento e nesta longa jornada em direção à Deus-Pai, aceitar com resignação as intempéries da vida e adaptar-se a elas da melhor forma possível.

Nada surge do nada. Tudo, na Obra Divina é regido pela lei de causa e efeito, que interliga o efeito ao ato provocador.

Sobre o princípio de causa e efeito, o livro, Três Iniciados Caiballion, registra:

Toda a Causa tem seu Efeito, todo o Efeito tem sua Causa; tudo acontece de acordo com a Lei; o Acaso é simplesmente um nome dado a uma lei não reconhecida: há muitos planos de causalidade, porém nada escapa à Lei. (TRÊS, 2009, p. 27)

Há planos superiores que dominam os inferiores e que nada pode escapar da lei divina.

Felicidade é, portanto, uma aquisição do Espírito, que exige do sujeito um patamar vibratório mais elevado. Quando a criatura encontra, em si, a serenidade e a paz de Espírito é porque está cultivando o afeto por si, e pelo outro. Neste instante estará feliz e saudável.

Para finalizar, registra-se parte da mensagem de “um Espírito Protetor – Paris 1863”, extraído de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”:

O homem de bem que, crendo em seu futuro celeste, quer encher sua vida de nobres e belas ações, haure em sua fé, na certeza da felicidade que o espera, a força necessária, e aí ainda se cumprem milagres da caridade, de devotamento, de abnegação. Enfim com a fé, não existem más tendências que não se possam vencer. (KARDEC, 1987a, p. 321)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREA, J. **Psicologia espírita**. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Sociedade Espírita F. V. Lorenz, 1997. V.1.

ANDREA, J. **Visão espírita nas distonias mentais**. 3 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992.

HELLINGER, B. **A fonte não precisa perguntar pelo caminho**. 1 ed. Patos de Minas, s.e. 2005.

JASPERS, K. **A psicopatologia geral**. Traduzido por Samuel Penna Reis. Rio de Janeiro: Atheneu, 1985. V.1.

KARDEC, A. Capítulo XIX: item 12. In: KARDEC, A. **O evangelho segundo o Espiritismo**. Traduzido por Guillon Ribeiro. 97 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987a.

KARDEC, A. Questão 375. In: KARDEC, A. **O livro dos Espíritos: princípios da doutrina espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade**. Traduzido por Guillon Ribeiro. 68 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987b.

KARDEC, A. Questão 375: parte a. In: KARDEC, A. **O livro dos Espíritos: princípios da doutrina espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade**. Traduzido por Guillon Ribeiro. 68 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987c.

KARDEC, A. Questão 376. In: KARDEC, A. **O livro dos Espíritos: princípios da doutrina espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade**. Traduzido por Guillon Ribeiro. 68 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987d.

KARDEC, A. Questão 844. In: KARDEC, A. **O livro dos Espíritos**: princípios da doutrina espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade. Traduzido por Guillon Ribeiro. 68 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987e.

KARDEC, A. Questão 845. In: KARDEC, A. **O livro dos Espíritos**: princípios da doutrina espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade. Traduzido por Guillon Ribeiro. 68 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987f.

NOVAES, A. **Psicologia do Espírito**. 2 ed. Salvador: Editora Fundação Lar Harmonia, 2004.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10**: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. 10 ed. São Paulo: EDUSP, 2007.

PAULO, J. R. Psicose e vivências passadas: II. In: SOUZA, R. L. V. et al. (Org.). **Porque adoecemos**: novos horizontes do conhecimento médico-espírita. 1 ed. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1996.

PAULO, J. R. Psicoses: abordagem médico espírita. In: ALBUQUERQUE, A. et al. **Das patologias aos transtornos espirituais**: uma abordagem médico-espírita da obra de Manoel Philomeno de Miranda. 3 ed. Belo Horizonte: INEDE, 2008.

SOUZA, R. L. V. Psicose e vivências passadas: I. In: SOUZA, R. L. V. et al (Org.). **Porque adoecemos**: novos horizontes do conhecimento médico-espírita. 1 ed. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1996.

TRÊS iniciados Caiballion: estudo da filosofia hermética do antigo Egito e da Grécia. 2009.